

Elaborado: Responsável do CSNSP
Data: 16/11/2020

Validado: Responsável de Qualidade
Data: 16/11/2020

Aprovado: Direção
Data: 17/11/2020

PLANO DE CONTINGÊNCIA

CORONAVÍRUS (COVID-19)

Registo de versões:

Versão	Elaboração		Validação		Aprovação	
	Data	Nome	Data	Nome	Data	Nome
V01	10/03/2020	Responsável do CSNSP	10/03/2020	Responsável da Qualidade	11/03/2020	Direção
V02	12/05/2020	Responsável do CSNSP	13/05/2020	Responsável da Qualidade	14/05/2020	Direção
V03	20/08/2020	Responsável do CSNSP	21/08/2020	Responsável da Qualidade	26/08/2020	Direção
V04	16/11/2020	Responsável do CSNSP	16/11/2020	Responsável da Qualidade	17/11/2020	Direção

Razão para nova versão:

- Alteração de procedimentos relativamente ao modo de atuar no caso de suspeita de infeção por covid-19; alteração da lista de sintomas associados ao vírus covid-19, nas medidas de prevenção e nos procedimentos a adotar no equipamento nos vários níveis de risco.
- Alteração de procedimentos relativamente ao modo de atuar no caso de suspeita de infeção por covid-19; ações do grupo gestão covid-19.
- O documento foi incluído no SGQ, com um número próprio, uma vez que foi elaborado, inicialmente, na ficha das Informações (MD-197); Foi alterada a definição dos níveis de risco 0; 1 e 2.

1. Enquadramento

1.1 O que é o Coronavírus – Covid 19

Os coronavírus são um grupo de vírus que podem causar infeções, do qual faz parte o COVID-19. Normalmente estas infeções estão associadas ao sistema respiratório, podendo ser semelhantes a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia.

TRANSMISSÃO DA INFEÇÃO

Considera-se que o COVID-19 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias;
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem.

A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima a pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas e ainda através do contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos).

1.2 Principais sintomas

Os sintomas são semelhantes a uma gripe, como por exemplo:

- febre
- tosse
- falta de ar (dificuldade respiratória)
- cansaço

1.3 Tempo de incubação e formas de manifestação

O período de incubação (até ao aparecimento de sintomas) situa-se entre 2 a 12 dias, segundo as últimas informações publicadas pelas Autoridades de Saúde. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

As medidas preventivas no âmbito do COVID-19 têm em conta as vias de transmissão direta (via aérea e por contacto) e as vias de transmissão indireta (superfícies/objetos contaminados).

2. Plano de Contingência

Cadeia de Gestão

A gestão da situação de eventual Pandemia vai ser efetuada pelo Grupo de Gestão da Covid-19, o qual é constituído pelos seguintes elementos:

Elemento da Direção da Caritas Diocesana de Setúbal – Eng. Domingos Ferreira de Sousa

Responsável pela ativação e coordenação do Plano de Contingência/novo nível de risco.

Equipa de Educação para a Saúde – Carla Carvalho, Sofia Ribeiro, Carla Regateiro e Graça Nunes

- Responsáveis pela preparação e difusão da informação sobre as manifestações da doença, formas de transmissão e medidas gerais de prevenção a adotar pelo equipamento;
- Responsáveis pela articulação entre o equipamento e a Unidade de Saúde Local;
- Coordenadores de notificação das pessoas que contactaram com um utente/colaboradores infetado por Covid-19.

O Grupo de Gestão do Covid-19, será apoiado pelos seguintes elementos:

Serviços Administrativos: Lurdes Pereira e Ana Mascarenhas

Salas de Atividades: Todos os técnicos e Auxiliares

Todos os responsáveis (Coordenadores/Técnicos) têm como função o seguinte:

- Assegurar que os casos detetados são reportados ao Grupo de Gestão de Covid-19;
- Garantir a aplicação das medidas descritas no plano;
- Conduzir eventuais suspeitos de infeção por Covid-19 até à sala de isolamento;
- Elaborar o levantamento de pessoas em contacto com o(s) suspeito(s) de infeção por Covid-19.

Compete ao Grupo de Gestão do Covid-19 o seguinte:

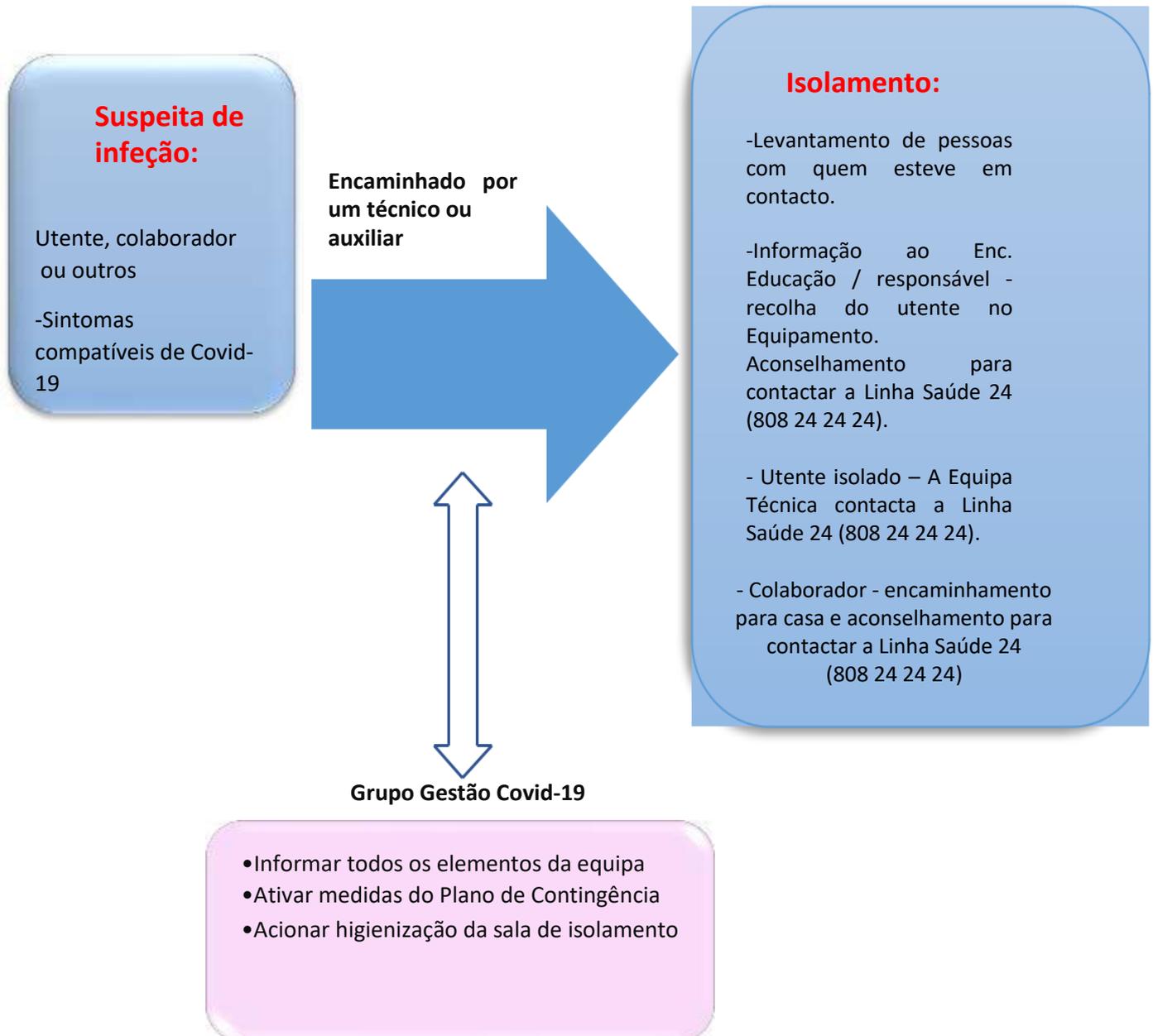
- Decidir sobre a gestão estratégica face ao evoluir da situação;
- Coordenar atuações a nível global;
- Obter e consolidar informação de todas as Respostas Sociais;
- Gerir o processo de comunicação (informações internas e externas);
- Garantir a implementação das medidas preconizadas no plano.

Elaborado: Responsável do CSNSP
Data: 16/11/2020

Validado: Responsável de Qualidade
Data: 16/11/2020

Aprovado: Direção
Data: 17/11/2020

A atuação do Grupo de Gestão do COVID-19 perante uma **situação suspeita** de um indivíduo infetado com Covid-19 será de acordo com o esquema seguinte:



SALAS DE ISOLAMENTO

- Piso 2 - 2.28
- Piso 1 - 1.19
- Piso 0 - 0.15

Elaborado: Responsável do CSNSP
Data: 16/11/2020

Validado: Responsável de Qualidade
Data: 16/11/2020

Aprovado: Direção
Data: 17/11/2020

NÍVEL 0 - SEM RISCO

NÃO HÁ CASOS EM PORTUGAL CONTINENTAL

EM CASO DE SINTOMAS	PREVENÇÃO	NO EQUIPAMENTO
A Comunidade deve permanecer em casa se ocorrer um dos sintomas: Febre, tosse, dificuldade respiratória, dor de garganta, diarreia, dor abdominal e erupção cutânea.	Reforçar a higiene, lavar e desinfetar as mãos, com regularidade; Não tossir para as mãos; Evitar espaços fechados com muitas pessoas.	- Reforço de higiene das instalações; -Atividades fora do Equipamento realizam-se dentro da normalidade.

NÍVEL 1 - BAIXO RISCO

>1 CASO EM PORTUGAL CONTINENTAL

EM CASO DE SINTOMAS	PREVENÇÃO	NO EQUIPAMENTO
A comunidade deve permanecer em casa, se ocorrer um dos sintomas: febre, tosse, dificuldade respiratória, dor de garganta, diarreia, dor abdominal e erupção cutânea.	Reforçar a higiene, lavar e desinfetar as mãos, com regularidade; Não tossir para as mãos; Evitar espaços fechados com muitas pessoas.	- Reforço de higiene das instalações; - Atividades fora do Equipamento de acordo com as orientações da DGS; - Reforço de higienização das mãos.

NÍVEL 2 - RISCO MODERADO

>1 CASO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

EM CASO DE SINTOMAS	PREVENÇÃO	NO EQUIPAMENTO
A comunidade deve permanecer em casa se ocorrer um dos sintomas: febre, tosse, dificuldade respiratória, dor de garganta, diarreia, dores abdominais e erupções cutâneas.	Reforçar a higiene, lavar e desinfetar as mãos, com regularidade; Não tossir para as mãos; Evitar espaços fechados com muitas pessoas.	- Reforço de higiene das instalações; - Atividades fora do Equipamento de acordo com as orientações da DGS; - Acesso ao interior do Equipamento apenas para colaboradores, utentes, encarregados de educação (só em caso de necessidade) e fornecedores;

Elaborado: Responsável do CSNSP
Data: 16/11/2020

Validado: Responsável de Qualidade
Data: 16/11/2020

Aprovado: Direção
Data: 17/11/2020

NÍVEL 3 - RISCO MÉDIO

>1 CASO DO DISTRITO DE SETÚBAL

EM CASO DE SINTOMAS	PREVENÇÃO	NO EQUIPAMENTO
A comunidade deve permanecer em casa se ocorrer um dos sintomas: febre, Tosse, dificuldade respiratória, dor de garganta, diarreia, dores abdominais e erupções cutâneas.	Reforçar a higiene, lavar e desinfetar as mãos, com regularidade; Não tossir para as mãos; Evitar espaços fechados com muitas pessoas; Utilização de calçado de uso exclusivo na Instituição; Utilização de máscara.	- Reforço de higiene das instalações; - Atividades fora do Equipamento de acordo com as orientações da DGS; - Acesso ao interior do Equipamento aberto apenas para colaboradores, utentes e fornecedores. - Em caso de necessidade os responsáveis pelos utentes poderão ser recebidos no equipamento, mediante marcação prévia.

NÍVEL 4 - RISCO ALTO

CASOS NO EQUIPAMENTO

Comunicação às autoridades competentes e seguir as suas instruções

O Presidente da Caritas Diocesana de Setúbal

Domingos Ferreira de Sousa